RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

EFEITO DA SIMULAÇÃO NA AUTOCONFIANÇA E ANSIEDADE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PRÁTICA CLÍNICA

George Oliveira Silva (georgeoliveira@ufscar.br)

Natália Del' Angelo Aredes (naredes@ufg.br)

Karina Machado Siqueira (karinams@ufg.br)

Introdução: A transição do ambiente acadêmico para a prática clínica representa um momento desafiador para estudantes de enfermagem, frequentemente acompanhado por sentimentos de insegurança e ansiedade1. Estratégias educacionais ativas, como a simulação clínica, têm sido utilizadas para favorecer o preparo cognitiva, emocional e comportamental para situações reais2.

Objetivo: Avaliar o efeito da simulação clínica na autoconfiança e a ansiedade de estudantes de enfermagem durante a inserção na prática clínica.

Método: Estudo experimental realizado com 76 estudantes de enfermagem randomizados em grupos experimental (simulação clínica3) e controle (estudo de caso). A autoconfiança e a ansiedade foram avaliadas por meio de escalas analógicas visuais em três momentos: antes da intervenção, no primeiro dia de

prática clínica e no terceiro dia de prática clínica. Os dados foram analisados por Equações de Estimação Generalizadas4, considerando os efeitos de grupo, tempo e interação grupo-tempo.

Resultados: Para a autoconfiança, observou-se interação significativa entre grupo e tempo no terceiro dia de prática clínica (ß=2,18; p<0,001). Os estudantes submetidos à simulação apresentaram aumento significativo da autoconfiança entre a avaliação inicial e o terceiro dia de prática clínica (p<0,001), enquanto o grupo controle não apresentou diferença significativa em relação à linha de base (p=0,146). Para a ansiedade, verificou-se interação significativa entre grupo e tempo no primeiro dia de prática clínica (ß=-1,87; p=0,004), indicando que os estudantes expostos à simulação apresentaram aumento menos acentuado da ansiedade em comparação ao grupo controle. Ao final da prática clínica, o grupo experimental apresentou níveis de ansiedade significativamente inferiores aos observados antes da intervenção (p=0,008).

Conclusão: A simulação clínica mostrou-se superior ao estudo de caso para promover autoconfiança e reduzir a ansiedade associada à inserção na prática clínica. Os resultados sugerem que a simulação contribui para o preparo psicológico dos estudantes de enfermagem, favorecendo uma transição mais segura e confiante para o ambiente assistencial.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Treinamento por Simulação; Estudantes de Enfermagem; Ansiedade; Autoeficácia

Effect of simulation on nursing students' self-confidence and anxiety during clinical practice

Introduction: The transition from the academic environment to clinical practice represents a challenging time for nursing students, often accompanied by feelings of insecurity and anxiety1. Active educational strategies, such as clinical simulation, have been used to foster cognitive, emotional, and behavioral preparedness for real-life situations2.

Aim: To evaluate the effect of clinical simulation on the self-confidence and anxiety of nursing students during their entry into clinical practice.

Method: An experimental study was conducted with 76 nursing students randomized into experimental (clinical simulation3) and control (case study) groups. Self-confidence and anxiety were assessed using visual analog scales at three time points: before the intervention, on the first day of clinical practice, and on the third day of clinical practice. Data were analyzed using Generalized Estimating Equations, considering the effects of group, time, and the group-by-time interaction4.

Results: Regarding self-confidence, a significant group-by-time interaction was observed on the third day of clinical practice (ß=2.18; $p<0.001$). Students who underwent simulation showed a significant increase in self-confidence between the initial assessment and the third day of clinical practice ($p<0.001$), whereas the control group showed no significant difference compared to baseline ($p=0.146$). Regarding anxiety, a significant group-by-time interaction was found on the first day of clinical practice (ß=-1.87; $p=0.004$), indicating that students exposed to simulation experienced a less pronounced increase in anxiety compared to the control group. By the end of the clinical practice, the experimental group exhibited anxiety levels significantly lower than those observed prior to the intervention ($p=0.008$).

Conclusion: Clinical simulation proved superior to case studies in promoting self-confidence and reducing anxiety associated with the transition to clinical practice. The results suggest that simulation contributes to the psychological preparation of nursing students, fostering a safer and more confident transition to the clinical practice environment.

Keywords: Nursing Education; Simulation Training; Nursing Students; Anxiety; Self-efficacy

Efecto de la simulación sobre la autoconfianza y la ansiedad de estudiantes de enfermería durante la práctica clínica

Introducción: La transición del entorno académico a práctica clínica representa un momento desafiante para los estudiantes de enfermería, a menudo acompañado de sentimientos de inseguridad y ansiedad[1]. Se han utilizado estrategias como simulación clínica, para promover preparación cognitiva, emocional y conductual para situaciones de la vida real[2].

Objetivo: Evaluar el efecto de la simulación clínica en autoconfianza y ansiedad de los estudiantes de enfermería durante su inserción en la práctica clínica.

Método: Estudio experimental con 76 estudiantes de enfermería, asignados aleatoriamente a grupos experimental (simulación clínica[3]) y control (estudio de caso). Autoconfianza y ansiedad se evaluaron mediante escalas analógicas visuales en tres momentos: antes de la intervención, el primer día de práctica y el tercer día de práctica. Se utilizaron ecuaciones de estimación generalizadas4, considerando los efectos del grupo, tiempo y interacción grupo-tiempo.

Resultados: Para la autoconfianza, se observó una interacción significativa entre grupo y tiempo el tercer día de práctica clínica (ß=2,18; p<0,001). Los estudiantes que participaron en la simulación mostraron aumento significativo en la autoconfianza entre la evaluación inicial y el tercer día de prácticas clínicas (p<0,001), mientras que el grupo control no presentó diferencias significativas con respecto al valor inicial (p=0,146). Para la ansiedad, se observó una interacción significativa entre grupo y tiempo el primer día de prácticas (ß=-1,87; p=0,004), lo que indica que los estudiantes expuestos a la simulación mostraron un aumento menos pronunciado en comparación con el grupo control. El grupo experimental presentó niveles de ansiedad significativamente menores que observados antes de la intervención (p=0,008).

Conclusión: La simulación clínica demostró ser superior al estudio de caso para promover autoconfianza y reducir ansiedad asociada al inicio de las prácticas clínicas. Los resultados sugieren que la simulación contribuye a la preparación

psicológica de los estudiantes de enfermería, favoreciendo una transición más segura y confiada al entorno asistencial.

Palabras clave: Educación en enfermería; Entrenamiento mediante simulación; Estudiantes de enfermería; Ansiedad; Autoeficacia

Palavras-chave: educação em enfermagem; treinamento por simulação; estudantes de enfermagem; ansiedade; autoeficácia.